

Sepé e Pedro contam: O SEGREDO DAS MISSÕES

MARIANITA
ORTAÇA

ANDERSON
AMARAL



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL





Sobre a autora:

Marianita Ortaça é psicóloga, artista, empreendedora, palestrante. Embaixadora dos 400 Anos das Missões e Patrona dos Festejos Farroupilhas de 2026. Há mais de 15 anos atua no desenvolvimento humano, auxiliando pessoas na busca por propósito, realização e felicidade. Integra a cultura missioneira e suas raízes a tudo o que faz. Filha de Pedro Ortaça e mãe de Maya, encontra na família e na cultura inspiração para sua trajetória profissional e artística.



Sobre o historiador:

Anderson Amaral possui ampla titulação acadêmica, atua como professor de História e Filosofia. Possui dois livros sobre a História das Missões, temática que pesquisa há 20 anos, com diversos artigos publicados e palestras. Já foi agraciado com diversos títulos honoríficos em razão de seu trabalho. Atualmente é Coordenador de Museus em São Luiz Gonzaga e presidente do Instituto Histórico e Geográfico da cidade.



Sobre a ilustradora:

Luiza Battu ou Lulu Battu é técnica em informática e acadêmica de design gráfico. Ama desenhar e tem sensibilidade e traços únicos. Quando criança ela foi diagnosticada com autismo. Seus pais sempre buscaram estimular e incentivar os talentos de Lu.



Sobre a designer:

Belle Castro é designer, criadora de marcas e apaixonada por boas histórias. Ao lado de Marianita há mais de 7 anos, participa da construção de projetos que valorizam a cultura missioneira e promovem reflexões sobre autoconhecimento, bem-estar, propósito e relações humanas. Acredita que livros, marcas e experiências podem despertar emoções, fortalecer vínculos e deixar legado.

**MARIANITA
ORTAÇA**

**ANDERSON
AMARAL**

Sepé e Pedro contam: **O SEGREDO DAS MISSÕES**

Dedico este livro a duas grandes inspirações da minha caminhada: ao meu amado pai, Pedro Ortaça, Mestre e doutor da cultura Missioneira, um pai exemplar, ser humano incrível de alma maravilhosa, que me ensinou, através de sua vida, a força da fé, das raízes, do trabalho e do amor ao próximo.

E à memória viva de Sepé Tiaraju, grande herói, guerreiro e líder, símbolo de coragem, dignidade e defesa da liberdade. Dois homens que, cada um em seu tempo, mostraram que a verdadeira grandeza não está no poder, mas na capacidade de servir, inspirar e deixar um legado para a humanidade.

Que os ensinamentos de ambos continuem iluminando caminhos e lembrando às futuras gerações que a felicidade floresce quando vivemos com propósito, valores e amor à nossa missão. Com eterna gratidão, dedico a vocês esta obra.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

Sepé foi um grande Guerreiro Guarani e Pedro foi um grande sábio que cantava com timbre de galo... Pedro era tranquilo e cheio de paz mas, ao mesmo tempo, inquieto e curioso por saber mais sobre a terra em que havia nascido.

Um dia, teve um sonho surpreendente: ele voltou ao passado para ouvir, do próprio Sepé, a história das Missões. Depois, transformou tudo em canção junto com seus amigos.

E hoje, ele vai te contar o grande segredo do tesouro escondido entre as Pedras das Ruínas de São Miguel.

Ficou curioso? Então prepare-se, amiguinho(a) para viver uma aventura incrível junto com esses heróis Missioneiros.

- Olá! Eu sou o Pedro,
cresci interessado em
observar, ouvir e
sentir.

Foi pelos buraquinhos
da parede de madeira
de um galpão que eu
via e escutava o
baile dos adultos.





Aquele toque e aquela alegria
enchiam meu coração de
entusiasmo.

A vontade de cantar e tocar
cresceu comigo e eu nunca
desisti de seguir meu coração.



Um dia, encontrei uns grandes amigos,
muito talentosos e sensíveis. Eles também
sentiam a energia da terra sagrada, assim
como eu. Então, reunimos nossas vozes
para cantar o que ninguém havia
contado antes.





Um dia, meus amigos foram morar em um planeta distante e, de lá, eles me enviavam força e amor para continuar fazendo o que começamos juntos.

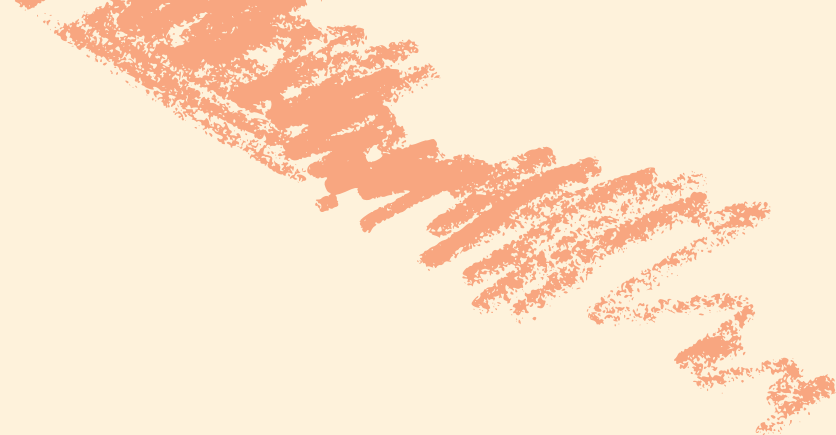
E o restante dessa história,
vou te contar agora...

Sepé Tiaraju, amiguinhos,
foi um grande líder guarani.
Ele ficou muito conhecido
por sua coragem e
determinação para
fazer aquilo que
era certo.



Defendia seu povo com muita força... força
essa que vinha principalmente de sua
sabedoria e temperança. Palavra difícil
essa, né? Sabem o que quer dizer?

Equilíbrio, autocontrole... Quer
dizer que ele pensava muito antes de fazer
algo e controlava suas emoções mesmo
nos momentos mais difíceis.



Que tal você lembrar de Sepé quando alguma coisa te irritar? Manter o equilíbrio e fazer o que é certo, sempre é a melhor saída.

Sepé guiava seus soldados sempre com o auxílio de uma força que vinha do céu...
Sabe que força era essa? A força de Deus.

Então, lembre-se sempre de que Deus guia nossos passos para fazermos o que é certo e podermos viver bem, em paz e muito felizes.

Sepé era justo e corajoso... Chamavam-no também de Guerreiro da Paz porque, embora estivesse com arco e flecha na mão, o que ele queria mesmo era que todos vivessem em paz.

Essa era a sua busca, essa era a sua luta.



Quando eu pude conversar
com Sepé, perguntei a ele
como foram as Missões –
onde o Rio Grande do Sul
nasceu – e ele me contou
deste jeito:



– Pedro, nesta terra misteriosa há muito, muito tempo viviam muitos índios. A região missioneira era cheia de matas, rios limpinhos e muitos animais. Havia pássaros cantando nas árvores e peixes nadando nas águas claras.

As pessoas viviam perto da natureza e aprendiam com ela todos os dias. Sabiam quando plantar, pescar, colher e tudo acontecia de forma natural e rítmica, como uma música. O sol ensinava, a chuva molhava brincando, as estações eram cheias de encantos. Era uma vida simples, mas verdadeiramente feliz...

Aliás, Pedro, você sabia que a felicidade mora na simplicidade?

- Que lindo, Guerreiro Sepé! Eu acredito muito nisso, porque sou simples e meu coração é muito feliz. E vocês viviam com suas famílias, Sepé?



- Sim... com muitas famílias reunidas.
- Todos trabalhavam... Plantavam milho, feijão, mandioca, enquanto as crianças brincavam e sentavam em roda, perto do fogo para ouvir as histórias dos mais velhos. Por isso, já cresciam sabendo tanto.

Enquanto as crianças ouviam os vovôs e vovós da comunidade, os adultos também pescavam, caçavam e cuidavam do povoado.

- Todos gostavam muito de cantar e dançar, e a vida era organizada com respeito e muita união.





– “Essa parte de cantar eu acho que herdei desses meus parentes antigos, então...” – pensou Pedro enquanto ouvia Sepé continuar...

– Os índios Guaranis, Pedrinho.. Eles conversavam com a natureza. Para eles, ela era cheia de vida e mistérios. O sol, a chuva, a lua, as estrelas e as árvores eram muito especiais. Eles acreditavam em espíritos bons que protegiam o mundo.

- Ah, sim... Os anjos de Deus, Sepé?

- Sim. Isso mesmo. E haviam os Pajés que eram pessoas cheias de sabedoria que ajudavam a comunidade com rezas e conselhos.



- Muito longe da Terra Sagrada Missioneira ficava a Europa, e lá estavam acontecendo grandes mudanças... Algumas pessoas queriam uma forma diferente de viver a fé de Deus... Nesse tempo, nasceu a Companhia de Jesus.

- Nome bonito, Sepé... - disse Pedro.

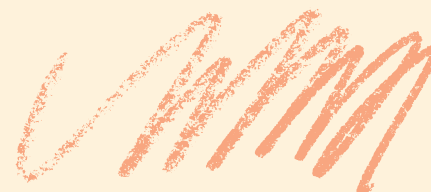
- Sim. Os chamados jesuítas eram homens que estudavam e ensinavam. Eles decidiram viajar para lugares distantes e, um belo dia chegaram aqui na nossa terra.



- E o que aconteceu depois? - perguntou Pedro muito curioso para saber mais da história...

- Quando os jesuítas chegaram aqui, eles usaram a música para se aproximar e fazer com que os Guaranis não se sentissem com medo. Um deles soprou sua flauta e os Guaranis ficaram encantados.

- Que lindo, Sepé... Posso até imaginar a melodia se espalhando pela floresta...





- Bem, dessa junção entre os jesuítas chegados da Europa e dos guaranis que aqui já habitavam, nasceu o que chamamos hoje de Missões Jesuítico-Guaranis.

- As Reduções eram como cidades, povoados, vilas, aldeias... Ali, os povos misturaram suas culturas e fizeram nascer uma nova forma de viver. Esse lugar criado por eles foi tão bem-sucedido que o mundo todo tentou copiar, mas nunca conseguiu. Era um modo lindo de viver.

- Muitas coisas que a gente conhece hoje no nosso estado, o Rio Grande do Sul, nasceram nas Missões... como o chimarrão.





- Ah, como eu adoro tomar chimarrão!
- disse Pedro!





– E vocês, missioneirinhos e missioneirinhas, precisam experimentar se ainda não conhecem! É uma bebida muito saudável, faz muito bem pra nós, além de trazer um sentimento e uma vontade de amizade e de compartilhar bons causos. ➔ *Causos são histórias!*

– Pedro, tem uma outra coisa bastante conhecida que começou nas Missões...

– É mesmo, Sepé?

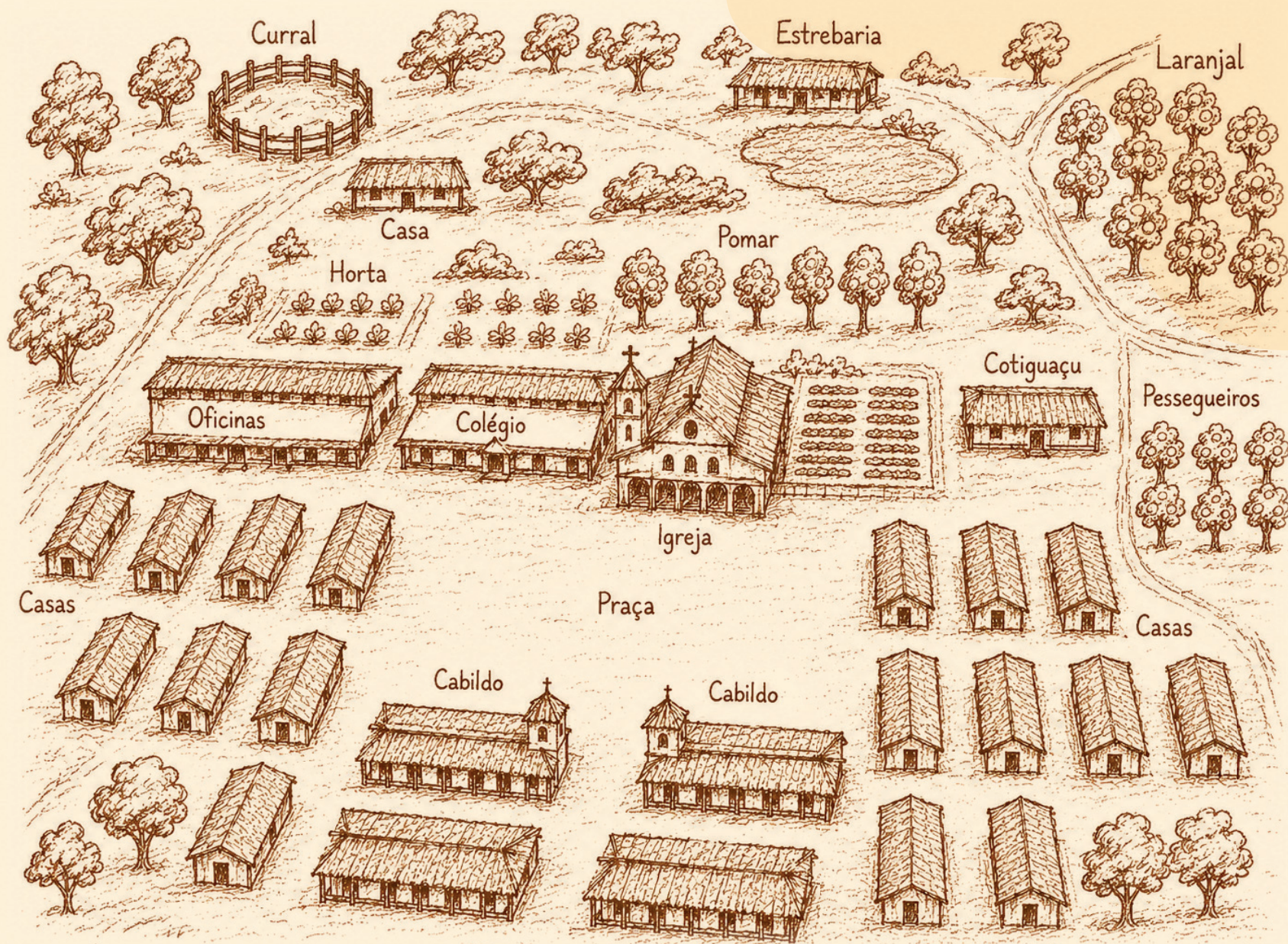
– Sim... A criação de gado.
As estâncias eram muito grandes.
Ali havia bois, vacas e cavalos. Muitas pessoas trabalhavam cuidando deles.

– Os povoados que pareciam as cidades que conhecemos hoje eram lindos. Muito bem organizados. No centro havia uma grande praça onde as pessoas se reuniam. Perto dela ficavam a Igreja e os lugares mais importantes. Sabe como eram as casas, Pedro?

– Não!

– Elas eram construídas em fileiras bem arrumadinhas. Tudo era pensado para facilitar a vida de todos. Assim, eles viviam em ordem e harmonia. No povoado havia também o cotiguaçu.





- O que é isso Sepé?

- Era uma casa muito especial. Ali ficavam as mulheres e crianças que precisavam de ajuda. Era um lugar protegido por todos. Aliás, as pessoas da comunidade cuidavam umas das outras. Todos entendiam o quanto era importante apoiar quem precisava.

- E vocês, amiguinhos? apoiam uns aos outros? A bondade faz bem para os nossos coraçõezinhos. Sempre que puder, ajude alguém. Vai fazer bem pra você e para a pessoa que você ajudar.





– Sepé, e como as pessoas cuidavam da saúde? Tinha remédio nesse lugar? E médicos?

– Cuidar da saúde era muito importante, Pedro. Os médicos eram pessoas que cuidavam dos doentes. Os remédios usados eram como poções mágicas, feitas com plantas da natureza.



- Que legal, Sepé! Eu gostaria de tomar um remédio desses que parecem poções mágicas.

- Pois então Pedro, ainda existe essa sabedoria ancestral. Você e os amiguinhos que estão lendo podem perguntar para os seus avós, ou para as pessoas mais velhas e sábias... Eles saberão recomendar plantas que fazem bem quando estamos doentes.



- E como era a escola, Sepé?

- Ah, a escola era muito especial. Os alunos aprendiam muitas coisas interessantes. Além de leitura, escrita e contas, como vocês, eles aprendiam música, artes e ofícios dos quais gostavam. Os professores sabiam a arte de conhecer a cabecinha e o coração de cada indiozinho, assim, direcionavam para aquilo que já era dom...

Por exemplo, tu Pedro, seria direcionado para a música!

- Ah, que coisa linda... Eu adoraria ter estudado nessa escola, Sepé.



- Eu lutei bravamente, Pedro, e consegui proteger o tesouro das Missões. Durante mais de 400 anos, muitas pessoas procuraram ouro, prata e riquezas escondidas. Mas hoje chegou a hora de revelar a verdade para você e para todas as crianças do Rio Grande do Sul.

Pedro arregalou os olhos.

- Então o tesouro existe mesmo?

- Sim! - respondeu Sepé. - O mistério acabou. Mas ele não está enterrado debaixo da terra, nem escondido na igreja sob a proteção de uma enorme serpente, como muitos falavam...



- Onde ele está?

Sepé colocou a mão sobre o coração de Pedro.

- O verdadeiro tesouro das Missões vive aqui.

Pedro ficou em silêncio, tentando entender.



- Esse tesouro é formado pelos ensinamentos que construíram um dos lugares mais especiais que já existiu. Um povo que aprendeu a viver com amor, respeito, amizade, justiça, fé, trabalho, conhecimento e união.

- Os ensinamentos de Jesus Cristo? – perguntou Pedro.



– Exatamente! – respondeu Sepé. – E também a sabedoria dos antigos filósofos, velhos sábios que sonhavam com uma sociedade onde todos cuidassem uns dos outros.

Nas Missões, esses valores se transformaram em realidade. Por isso, aquele povo encontrou algo mais valioso que ouro: encontrou a felicidade.

Pedro sorriu.

– Então o tesouro pode ser encontrado por qualquer pessoa?

– Sim. Desde que a pessoa abra sua vida para ele. Sempre que alguém escolher o amor em vez do ódio, a união em vez da divisão, a verdade em vez da mentira e o bem em vez do egoísmo, estará descobrindo novamente o tesouro das Missões.

– Sempre que valorizar seu irmão, respeitar os povos indígenas e honrar sua cultura e sabedoria ancestral, também estará encontrando esse tesouro. E poderá usá-lo para ter uma vida cheia de prosperidade. Que tesouro pode ser maior que uma vida cheia de aventuras, paz, amor e bondade, Pedro?

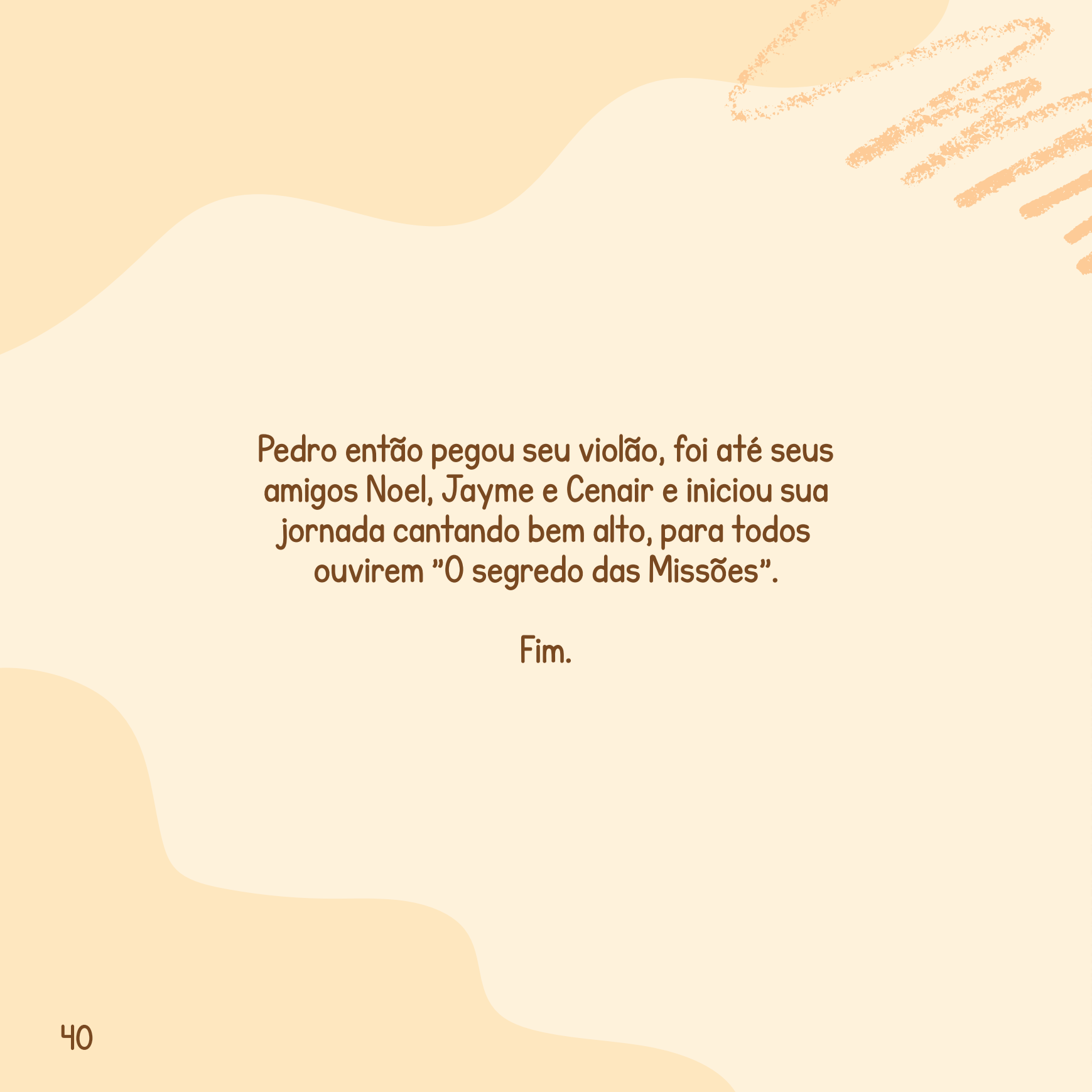


O guerreiro apontou para o horizonte.

- Agora esse segredo pertence a vocês. Guardem-no, compartilhem-no e façam com que ele brilhe por muitas gerações.

E naquele instante, Pedro compreendeu que os maiores tesouros do mundo não são aqueles que cabem em um baú, mas aqueles que transformam o coração e têm poder para mudar o mundo.





Pedro então pegou seu violão, foi até seus amigos Noel, Jayme e Cenair e iniciou sua jornada cantando bem alto, para todos ouvirem "O segredo das Missões".

Fim.



HORA DA ATIVIDADE

Ligue os pontos e depois pinte os desenhos:

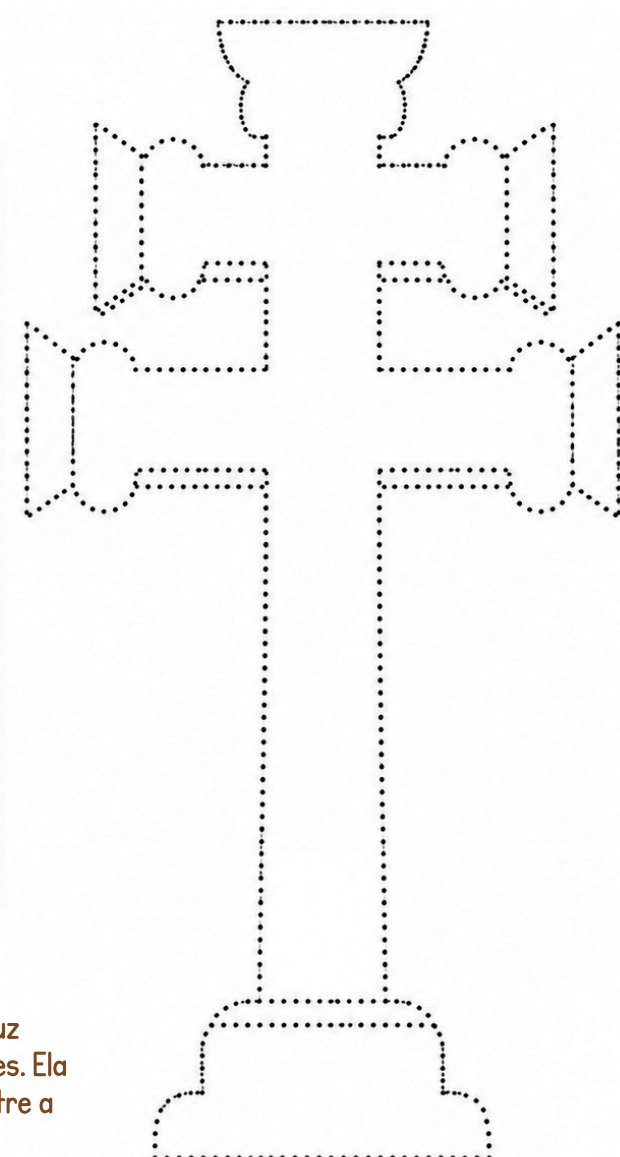
Chimarrão

O chimarrão foi criado pelos povos Guaranis. Muito antes da chegada dos europeus, eles já tomavam a erva-mate como símbolo de amizade, acolhimento e união.



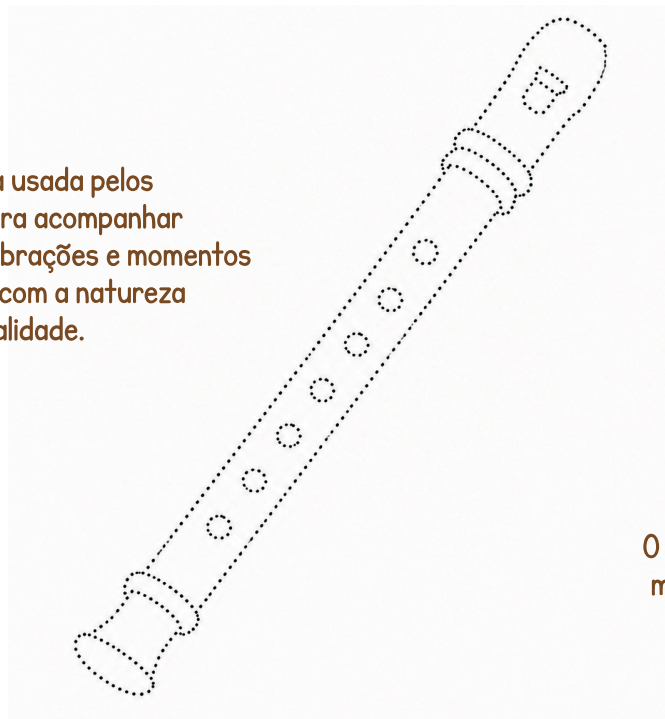
Cruz de Caravaca

A Cruz de Caravaca, hoje conhecida como Cruz Missioneira, tornou-se um símbolo das Missões. Ela representa a fé, a esperança e o encontro entre a cultura Guaraní e os missionários jesuítas.



Flauta

A flauta era usada pelos Guaranis para acompanhar cantos, celebrações e momentos de conexão com a natureza e a espiritualidade.

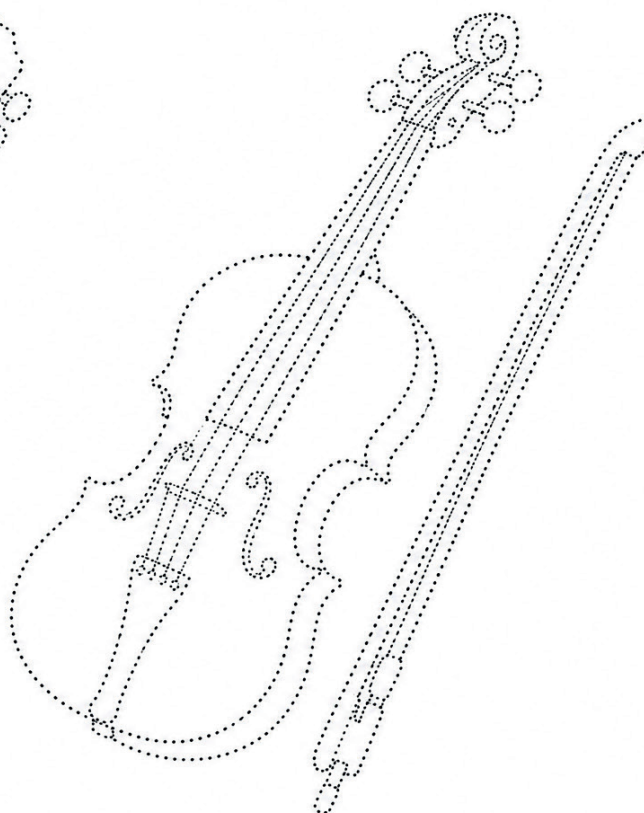
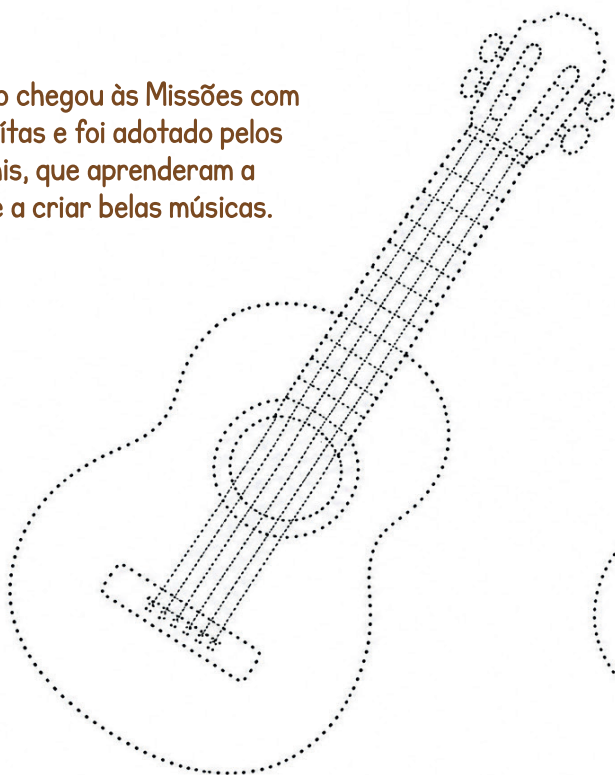


Violino

O violino fez parte das orquestras missioneiras. A música ajudava os Guaranis a expressar sua arte, sua fé e seus sentimentos.

Violão

O violão chegou às Missões com os jesuítas e foi adotado pelos Guaranis, que aprenderam a tocar e a criar belas músicas.



Pinte os desenhos:

Ruínas de São Miguel das Missões:
Patrimônio Mundial da Humanidade, as Ruínas contam a história
dos povos Guaranis e Jesuítas. Nos 400 anos das Missões, elas
nos convidam a conhecer, preservar e celebrar esse legado
que encanta visitantes do mundo inteiro.



Sepé Tiaraju:

Sepé foi um valente guerreiro Guarani que ajudou a proteger seu povo e as terras das Missões. Com coragem, liderança e amor por sua comunidade, tornou-se um dos maiores heróis da nossa história.

Até hoje, seu exemplo nos ensina a respeitar nossa cultura e a defender o que é importante para todos.



Quatro Troncos Missioneiros:
Cenair Maicá, Pedro Ortaça, Jayme Caetano Braun e Noel Guarany
transformaram a história, os costumes e a identidade missioneira em canções,
poesias e ensinamentos que seguem inspirando novas gerações.



Caça-Palavras Missioneiro:

Encontre no caça-palavras as palavras que fazem parte da história, da cultura e dos valores das Missões!

M	I	S	S	O	E	S	T	P	A	Q
H	C	H	I	M	A	R	R	A	O	P
M	U	S	V	I	N	A	N	V	D	A
O	S	A	B	E	D	O	R	I	A	Z
J	T	E	S	O	U	R	O	P	M	J
U	L	M	N	B	O	N	D	A	D	E
S	E	P	E	T	I	A	R	A	J	U
T	U	Y	Z	U	Y	I	L	O	C	T
I	N	Y	U	I	O	P	D	S	D	F
Ç	I	J	K	L	Ç	Z	X	C	V	B
A	A	Q	W	E	R	T	Y	U	I	O
P	O	S	D	F	G	H	J	K	L	Ç

Texto:
Marianita Ortaça

Pesquisa e consultoria histórica:
Anderson Amaral

Ilustração:*
Luiza Battu
** Refinamento feito por inteligência artificial*

Diagramação:
Belle Castro

Revisão:
Eziane Augustin
Solange Dias Sarmento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ortaça, Marianita
Sepé e Pedro contam : o segredo das missões /
Marianita Ortaça, Anderson Amaral. -- São Luiz
Gonzaga, RS : Ed. dos Autores, 2026.

ISBN 978-65-02-16498-3

1. Literatura infantojuvenil I. Amaral,
Anderson. II. Título.

26-368470.0

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638